

OJE

Periodicidade: Diário

Temática: Economia

Classe: Economia/Neócios

Dimensão: 117

Âmbito: Nacional

Imagem: N/Cor

17-09-2013

Tiragem: 0

Página(s): 1

Défice será o "calcanhar de Aquiles"

► 8.ª E 9.ª AVALIAÇÕES

O PRESIDENTE da República, Cavaco Silva, pede aos responsáveis da Troika que "revelam bom senso" na negociação com o Governo português no arranque das 8.ª e 9.ª avaliações ao programa de ajustamento. O presidente da CIP, António Saraiva, afirma que o mais difícil será negociar os juros e a meta do défice para 2014.

A visita da Troika (CE, BCE e FMI), que ontem se iniciou e que deverá ficar concluída dentro de 15 dias, será das mais difíceis e, tal como diz o vice-primeiro ministro Paulo Portas, que irá liderar as negociações, existem "diferenças" que não são de agora.

Os próximos 15 dias serão cruciais para o país saber se, em junho de 2014, contará com um programa cautelar de apoio semelhante àquele que a Irlanda se prepara para negociar ou se estará com um segundo resgate, tal como está hoje a Grécia.

A questão dos limites do défice, que este ano se situará nos 5,5% do PIB e que, para 2014, está negociado nos 4%, depois de um anterior alargamento, será o mais difícil. Desde junho que o Governo está a renegociar uma meta do défice para os 4,5% em 2014, de acordo com António Saraiva, enquanto Portas afirmou aos jornalistas que a diferença de visões sobre 2014 foi expressa à Troika em abril último.

O vice-primeiro ministro afirma que levar "a bom porto" as duas avaliações que ontem começaram significa quase o fim do programa de assistência económica e financeira, com a recuperação de parte da autonomia.

Cavaco Silva sustenta que, pelo facto de não poder prescindir dos financiamentos internacionais, o país não pode ter uma posição forte. Sempre adianta esperar que as negociações não comprometam o crescimento, "cujos indicadores apontam para uma evolução positiva no 3.º trimestre."

VER PÁG. 4